Ano 67.º—Numero 6:621—Terça-feira, 28 de janeiro de 1919

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE [illegible] E EDIÇÃO DO DIRETOR

[illegible] Telegraficos

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

"PATRIA E REPUBLICA,,

"A Patria e a Republica foram atraiçoadas, mas não vencidas."

"A Republica está em marcha! Triunfará!,,

"VIVA A REPUBLICA"

Foi assim que escrevemos o ultimo numero politico do CAMPEÃO DAS PROVINCIAS, em 12 de outubro do ano findo.

O que dissémos então, persuadidos do triunfo com que neste momento se assinala a marcha vitoriosa da Republica-portugueza, repetimo-lo hoje que o vaticinio se realisa.

Eil-a, de facto, triunfante, a Republica então em marcha, a Republica atraiçoada mas jámais vencida. Foi um epico feito, o dos seus gloriosos soldados. A monarquia expira de vez nas laminas das suas brunidas baionetas. VIVA A PATRIA! VIVA A REPUBLICA!

Preambulo historico

O malogrado movimento de 12 de outubro tornou possivel, entre outras, a prisão do director do *Campeão das Provincias*. Foi, sobre todos, aquele numero que lhe conferiu as honras da prova.

Precedida duma minuciósa busca, a deshoras, em todas as dependencias de sua casa, efectuou-se a diligencia por uma noite iluminada de explendido luar, mas varrida do norte, que ruflava nas vidraças com uma despiedade cortante.

Tinha-lhe sido reservado, por atenção ao seu estado de saude, um compartimento do andar nobre do quartel de cavalaria 8.

Todos os restantes presos politicos—e estes foram o capitão-tenente de armada Silverio da Rocha e Cunha; o capitão e o tenente de infantaria Belmiro Ernesto Duarte Silva e dr. Alberto Ruela; os antigos presidente e vice-presidente da Camara municipal, Bernardo de Souza Torres e Mariano Ludgero Maria da Silva; o escrivão de direito e o chefe da delegação aduaneira Silverio de Magalhães e Antonio Felizardo; o amanuense do governo civil Francisco da Encarnação; os empregados telegrafo-postais João Augusto Rosa e Virgilio Duarte Silva; o jornalista Homem Cristo; os comerciantes Francisco Pereira de Melo e José Rodrigues Jeronimo, e ainda os sargentos Marques, Pereira, Fradique, Torres, Encarnação, Peres, mestre de clarins Lino e mestre de corneteiros Alves, todos da guarnição da cidade—haviam seguido uns para Lisboa, outros para o Porto, onde os aguardavam os horriveis maus tratos conhecidos, ficando os ultimos em estreitas celas do antigo convento de Jesus, até que para o Porto os removeram tambem, e o dr. Alberto Ruela em sua casa, com menagem.

Submetido a minuciosos interrogatorios, foi depois o director do *Campeão* restituido á liberdade, o mesmo sucedendo aos srs. Silverio de Magalhães e Antonio Felizardo. Todos os outros demoraram em ser igualmente libertados, e quando o desventurado João Rosa o conseguiu, foi para vir expirar nos braços carinhosos da esposa e entre os soluçantes e derradeiros afagos dos filhinhos. Uma desgraça que da Republica exige reparação.

Essa infeliz senhora e essas pobres creanças ficaram numa situação dolorosa. Ha que olhá-los com humanidade e carinho. Ha que cuida-los e que protegê-los, e a Republica não os olvidará de certo.

Ao *Campeão*, que dias antes havia sido suspenso porque hostilisava sem treguas a situação creada com o 5 de dezembro, foi tambem levantada a suspensão. Viveu, assim, desde aí, numa situação especial, a que tinha de corresponder com o completo alheiamento de qualquer preocupação politica.

Graves ocorrencias se produziram durante esse periodo, que dista tres mezes da actualidade: as atrocidades praticadas lá fóra com os presos locais, a abertura de toda a correspondencia expedida e recebida na estação telegrafo-postal da cidade; as buscas na estação do caminho de ferro; a ostentação da força com o estado de sitio e a supressão das garantias, etc., etc.

Tudo o *Campeão* calou. Tinha que obedecer a rigorosas prescrições, que só alterou quando do assassinio de Sidonio Pais para o lamentar, e ha dois dias, a proposito dos sucessos de Santarem, para demonstrar que eles obedeciam ao criterio por que na *Capital* os apreciou o chefe do governo e para aconselhar a calma que os realistas perturbam.

Pessôas queridas do *Campeão* estiveram encerradas em infectos calabouços de Lisboa e até no forte de Elvas. A republica de 5 de dezembro premiava-lhes assim os relevantes serviços d'Africa e da França, encarcerando-os, depois de lhes têr mandado assaltar a casa por janizaros que contra as proprias senhoras e creanças apontaram as armas envilecidas! Outras se homisiaram para escaparem ás mesmas barbaridades.

Nem a mais ligeira referencia o *Campeão* lhes fêz. Calou toda a intima revolta que se lhe fazia no animo porque a liberdade de pensamento, a liberdade da escrita, a liberdade de reunião, a liberdade individual, a liberdade coletiva, todas as liberdades as estrangulára o poder, muito capaz de fazer-nos pagar mais cáro ainda o menor assômo de legitimo protesto.

Já nos mandára encerrar pelo *crime* de o combater, e já suspendêra o jornal para que não proseguisse na apreciação independente dos factos. Não havia que estranhar se peior fizesse.

O poder, o lá de cima, porque quem exercia cá em baixo as suas funções, o governo militar da cidade, foi com nosco de extrêma correção, e assim com outros camaradas de honroso infortunio. E, como aquela auctoridade, assim tambem quem superintendia nas coisas da politica local, por intervenção de quem se não praticaram aí violencias pessoais, não se realisando sequér, sem protesto seu, cada uma daquelas prisões.

Essa atitude, em flagrante contraste com a deshumanidade que ainda hoje retem sob os ferros do Aljube o valoroso capitão Belmiro, não esquecerá a nenhum republicano.

A união faz a força

Desponta agora um novo dia. E' a aurora da redenção que surge após a procelosa noite duma criminosa bacanal.

A fita da proclamação da monarquia no Porto, corrida ante os olhares desconfiados da população dessa restricta parte do norte, têve a grande vantagem, têve o magico poder de fazer cerrar as fileiras republicanas, de fazer unir todos os patriotas e de os levar a empenhar na luta pela salvação do regimen um ultimo e bizarro esforço. Bem vinda foi. Ha males que veem por bem, e este foi um deles.

São do conhecimento do leitor, pelo relate dos poucos jornais que chegam, os factos ocorridos em seguida áquela insolita provocação. A Republica, em torno da qual nos agrupamos todos, velhos e môços, militares e civis, triunfa mais uma vez dos seus implacaveis inimigos. Uns fogem aos primeiros rebates do clarim glorioso, outros aguardam julgamento, nas prisões, por onde trouxeram, mortificados de torturas, os vencedores deste momento. Não desejamos mal a ninguem; mas Deus não dorme e não se fóge á ação reparadôra da sua justiça.

Do que se passou em Aveiro é que resam dificientemente as cronicas desses jornais, e tanto que um deles, em suplemento que por acaso vimos, entre outras fantasias do seu maleavel criterio, afirmava que á guarnição de Aveiro, bem como a de Coimbra e outras regiões, haviam aderido á monarquia!

«E' o aderes», diremos nós agora. As guarnições de Aveiro e Coimbra, fieis á Republica, tomaram posições honrosas na sua defeza. Foi de ver o entusiasmo e a fé ardente com que elas foram para a luta. A dementada rebelião do norte tambem no sul se repercutiu. Vizeu capitulou sem delongas. Em Lisboa a vitória da Republica foi uma epopeia. Mas relatemos os factos aqui ocorridos.

Boatos—A fita desenrola-se

A manhã de domingo acordou banhada de luz. Com os seus primeiros alvôres começaram de correr boatos: que havia indicios de novas alterações da ordem a norte; que o Porto e Vizeu estavam sobre um brazeiro; que não se faria esperar a anunciada ação da famigerada *Junta-do-norte*. Passara um comboio especial conduzindo o ministro da guerra, comboio que logo depois regressava a Lisboa a todo o vapôr.

Assim era. Telegramas daquela cidade davam como reimplantada ali, por Paiva Couceiro, o padre Domingos de Cabeceiras e outros cabecilhas de tristemente celebre nomeada, a monarquia.

O *Janeiro* de 2.ª feira, em suplemento que embandeirava em arco, inseria a nova em grossos carateres, e a proclamação do *comité* revolucionario incluindo a propria lista do novo governo e até a nomeação dos novos governadores civis! O Porto aderira todo, dizia, adornando-se de azul e branco, de colgaduras de damasco, festões de heras, e não sabemos tambem se de botões de larangeira...

Tudo aquilo havia sido um delirio.

A' cautela, porem, a proclamação realenga fazia-se acompanhar da ameaça do *processo sumario* para os que não aceitassem a nova forma de governo. O crê ou morres. Um delirio...

Aveiro na vanguarda

Em Aveiro a familia republicana exultou. Era a forma de vir, toda ela, unida pelo mesmo sentimento patriotico, pelo mesmo acendrado amor á causa, para a rua, defender a Republica, cujos destinos estão indissoluvelmente ligados á Patria pelo vinco ardente e glorioso de 5 de outubro de 910. Aveiro seria a Liege portugueza na luta empenhada contra os inimigos da Patria. E é. Está-o sendo gloriosamente.

Pelas 15 horas efetuou-se no amplo salão do *Teatro-aveirense* uma imponente reunião em que ficou eleita a «Junta de defeza republicana de Aveiro» com o fim de auxiliar as forças militares da guarnição, decididamente postas ao lado da Republica para garantir a sua defeza e marchar sobre o Porto e Vizeu no possivel numero de homens armados.

Essa Junta ficou constituida pelos cidadãos dr. Alberto Souto, dr. André dos Reis, dr. Rui da Cunha e Costa, Bernardo de Souza Torres, José Casimiro da Silva e Alfredo Osorio, a quem a assembleia conferiu plenos poderes para resolver sobre todos os assuntos da sua alçada, e logo a sua ação se fez sentir por importantes deliberações. A sua proclamação, vinda a publico pouco depois, é do teor seguinte:

«Neste momento em que a Patria tanto carece da junção dos esforços da seus filhos para triunfar da crise angustiosa que atravessa, um bando de dementados e ambiciosos ousou, traiçoeiramente, proclamar no Porto e Braga o regimen que, cheio de crápula e de deshonra, baqueou em 5 de outubro de 1910 perante a vontade unanime da Nação!

Cidadãos! Povo republicano!

Quaisquer que sejam os sacrificios que o acto criminoso, ontem praticado naquelas cidades do norte, nos imponha, ninguem trepide diante dêles e estejamos todos firmes e serenos para caminharmos unidos pelo santo ideal da Republica, e dispostos a esmagar altivamente a horda que intenta restaurar um trôno em terras de Portugal!

Nesta hora não ha partidos, mas tão sómente um exercito de disciplinados, convictos e liais republicanos, que reconhecem a necessidade de salvar as instituições e, com elas a Patria, que os nossos antepassados nos legáram, honrada e nobre!

Noticias oficiais garantem que a ordem está assegurada no resto do paiz, pelo governo.

A guarnição militar de Aveiro, sob o comando dum cidadão que é o prototipo da lialdade e da honra, não pactua com os elementos sediciosos e saberá, com valentia e bravura, defender a Republica, que o povo, o exercito e a armada livremente escolheram, porque só dela derivará o nosso engrandecimento, dignificando-nos perante o mundo e perante a Historia.

Aveiro, 20 janeiro de 1919.»

Foi em seguida nomeado administrador e comissario de policia o sr. Antonio Henriques Maximo Junior; soltou-se o prêso politico Abel de Andrade, vítima dum equivoco que lhe atribuia a iniciativa dum atentado de que era incapaz; e organisaram-se grupos de civis, armados, para seguirem com as forças regulares que partiam ao encontro dos que se propunham vir convulcionar a população. O tenente Robi, comandando uma pequena força de cavalaria, seguiu para Albergaria-a-velha, onde se erguia já a bandeira monarquica, que foi arrancada e despedaçada pela multidão. Outros contingentes de infantaria, comandados pelo valente capitão Aurelio Cruz, partiram para diferentes pontos a tomar os caminhos por onde podiam vir os revoltosos. O comando superior e governo militar do distrito foi assumido pelo coronel, sr. José Domingues Peres, o legionario ardente, o intrepido comandante do 24 em França, de onde regressára ha pouco. O ilustre oficial da armada, sr. Siverio da Rocha e Cunha, tomou tambem a dirigencia das forças de marinha, e todos os antigos sargentos e praças licenceadas ou afastadas do activo se apresentaram nos quarteis oferecendo-se para combater, entrando logo no serviço. Foi o momento de se revelarem autenticas dedicações.

Centenas de individuos, militares e paisanos, disputavam logar nos postos avançados. São muito de notar o entusiasmo e afecto dos grupos civis e varios elementos militares. O sargento Eduardo Azevêdo, moço imberbe mas valente, prestou otimos serviços. Este e outros. Oficiais e soldados. O proprio pessoal ferro-viarios.

Naquele mesmo dia começaram de chegar contingentes de Ovar e Agueda, que vieram engrossar a valorosa columna expedicionria, sob o comando de distintos oficiais republicanos.

Para deante

Entretanto a «Junta» fazia afixar todos os telegramas que iam chegando de Lisboa e outros pontos e que eram avidamente lidos pela grande multidão que se aglomerava em frente da *Havanêza-central*, e fazia distribuir pelas tropas da Republica, a seguinte saudação:

«*Soldados!* Em nome do povo a «Junta de defesa republicana» da cidade e distrito de Aveiro saúda as tropas que com tanto brio, dedicação e entusiasmo teem operado nas margens do nosso Vouga e nesta terra, berço da Liberdade, assegurando a República.

Oficiais, sargentos, soldados e civis, sustentáculos da Democracia, mandatários e defensores do povo, em intima união, como sucede em todas as nações livres, vós estais provando que aqui ressurge uma pátria que vai saber realizar o ideal magnifico que hoje ilumina o mundo.

Foi uma República como a França, uma nação liberal e democrática como a América, que salvaram os povos da terra da tirania autocrática e imperialista da Alemanha.

Portugal, que pela República entrou na guerra ao lado dos aliados, com quem comunga na vitória, não pode retroceder voltando á monarquia batida em toda a parte!

E' a República que triunfa sôbre o mundo, o governo do povo, sem reis nem privilegiados inuteis e perigosos.

A República vence tambem em Portugal.

Cercados, como num covil, os aventureiros monarquicos do Porto vão ser batidos pelas grandes e valentes forças republicanas que aqui estão chegando.

Soldados, guarda avançada do exercito republicano! No dia 21 de janeiro de 1919, vós salvastes a Republica nas margens do Vouga e nesta gloriosa e liberal cidade de Aveiro.

Prossegui! Levai a obra até á vitória final! Entrareis no Porto cobertos de gloria! Desbaratai essa vergonha monarquica!

Banco Auxiliar do Comercio

(Em organisação)

CAPITAL ESCUDOS 1.000:000$00 (mil contos)

Podendo elevar-se a dois mil contos em 200:000 acções, liberadas, de 5$00 (cinco mil reis) cada acção

Séde em Lisboa—provisoriamente Largo de S. Domingos, 11

A subscrição do capital aberta apenas ha um mez, atingiu já a importancia de 740 contos

O capital foi dividido em acções de 5$00 a fim de tornar acessivel ás pequenas economias a comparticipação nos interesses desta Sociedade

O «Banco Auxiliar do Comercio» é formado para facilitar o credito e auxiliar o desenvolvimento comercial e industrial na época de paz e actividade economica em que vamos entrar

Creditos, depositos, descontos, contas correntes, transferencias e todas as operações bancarias; criação de estabelecimentos comerciais, escritorios, industrias; emprestimos sobre mercadorias, conhecimentos alfandegários e hipotecas, administração de bens moveis, fomento de relações mercantis, etc.

Secção **Caixa Economica**—depositos vencendo juro desde $10 (100 reis)

SERVIÇO AGENCIAL EM TODO O PAIZ

Anualmente serão sorteados pelas acções emitidas, com direito ao dividendo normal, tres premios de 2.000$00, 1.000$00 e 500$00

Póde subscrever-se nas casas bancárias de Lisboa: **Godinho & Falcão, José Bonniz & Fernandes, Sucessores;** na séde provisoria e por intermédio dos membros da

Comissão Organisadora

Alemtejo — Marcos Adriano da Silva Bentes, (Presidente do Sindicato Agricola de Beja).
Algarve — Antonio Sabino Simões Neto, (Proprietario).
Aveiro — Dr. Alberto Souto, (Advogado).
Coimbra — Dr. Antonio Julio Lobo da Costa, (Proprietario).
Lisboa — Antonio Correia Pereira, (Comerciante e organisador da Companhia de Seguros *Globo*).
Lisboa — Dr. João P. F. Pimenta de Castro, (Advogado).
» Dr. Lourenço A. Pires Amado, (Capitalista, socio da Sociedade Agricola Pascoal Amado, L.da).
Porto — Abilio de Passos Angelo, (Proprietario).

Pedir esclarecimentos e impressos á séde, **Comissão Organisadora** ou seus delegados, agentes e correspondentes

A memoria de José Estevam, soldado e orador da Liberdade, que pela Liberdade lutou, batendo-se como um leão nas linhas do Porto, dá-nos alento nesta luta sagrada!

Pela República! Viva a República!»

Contingentes militares

A chegada dos diferentes reforços militares é sempre aguardada por populares em grande numero, que os acompanham até aos quarteis cantando a *Portugueza* e soltando entusiasticos vivas á Patria, á Republica, ao Exercito, á Armada, etc.

Estão actualmente grandes forças de infantaria, guarda-republicana, oficiais e praças de aviação, artilharia, guarda fiscal, e outras.

Na cidade abriu-se uma subscrição, que atingiu rasoavel cifra, para distribuir tabaco e licores pelos soldados acampados em todos os pontos estrategicos.

Na noite de 4.ª feira percorreu as ruas da cidade, visitando os quarteis acompanhada de grande multidão, a banda dos *Voluntarios*. Foi uma manifestação verdadeiramente imponente.

As duas companhias de salvação publica e a delegação da *Cruz-vermelha* mobilisaram para entrarem tambem em acção

Prisões

São em elevado numero as prisões efectuadas de individuos que de fóra vinham como guarda avançada preparar o terreno. Entre eles ha até os famigerados *trauliteiros* do Porto, com quem, aliáz, se tem uzado de benevolencia, figurando na matilha o malandrim que dá pelo nome de Garret, celebre chefe da quadrilha que no norte maiores atrocidades cometeu. Ele chama ao *oficio* um modo de ganhar a vida... honradamente, só batendo nos que lhe não pagavam para que os poupasse á tortura!

As refregas

As tropas da Republica teem posto em debandada os insurretos que nas primeiras horas alcançaram alguns pontos do distrito. Em Ovar, onde os nossos não haviam chegado ainda, os milhafres, em consideravel numero, poderam penetrar e bater civis desarmados. Nas oficinas da estação dos caminhos de ferro da vila estabeleceu se tiroteio, sustentando os operarios e republicanos civis o nutrido fogo da malta, que era numerosa, até que tiveram de abandonar a luta, por ordem do comando de Aveiro, mas na melhor ordem.

Os revoltosos teem estado em Estarreja, Albergaria, Azemeis e Agueda, mas a breve trecho dali serão desalojados pelas forças fieis.

Automoveis

As nossas forças teem tomado muitos automoveis, que andam em serviço e em que para cá se dirigiam os aventureiros.

Todos os veiculos desta especie, da cidade e das imediações, foram mobilisados, e assim os carros de tração animal e ainda as bicicletas. Tudo anda em serviço activo, até mesmo os carros de bois.

Grupos civis

Teem chegado de varios pontos do distrito numerosos grupos de civis. Quasi todos, se não todos os concelhos limitrofes tem enviado gente, que aqui se arma e toma parte na defeza.

Ha tambem gente emigrada dos pontos atacados, parte da qual presta tambem o seu valioso concurso.

Dr. Francisco Couceiro

O nosso ilustre patricio, sr. dr. Francisco Couceiro, dirigiu, da prisão em que esteve, a seguinte honrosa carta ao sr. presidente da Republica:

«Estou preso e incomunicavel neste quartel desde quinta-feira ultima, ás 20 horas. Vencido, mas não desalentádo, esperava serena e confiadamente que a justiça julgasse os meus actos, condenando-os perante o Direito, já que não podia condená-los perante a Moral. A janela da minha prisão é fronteira ao pateo interior do liceu Passos Manuel e acabo de ouvir distintamente a um aluno dizer para outro: «Foi proclamada a monarquia no Porto».

Sr. presidente: consumou-se a traição que eu havia previsto no manifesto que em 11 do corrente enviei a v. ex.ª assumindo dele e do movimento republicano que se esboçava no paiz inteiro a exclusiva responsabilidade. As chamadas juntas militares preparavam, com efeito, na sombra, uma restauração monarquica. Os republicanos, postas completamente de lado quaisquer procupações partidarias, quizeram conjurar esse perigo. Por mais de uma vez se puzeram decidida e desinteressadamente á disposição de v. ex.ª e do governo.

Não foram, porem, ouvidos nem atendidos e só então julgaram do seu dever congregar todas as forças da Democracia portugueza e seguir para a frente em defeza da Republica.

.....

O resultado não podia ser outro, senão o que desgraçadamente se deu: a proclamação da monarquia hoje no Porto e ámanhã talvez em todo o paiz, se não se chamarem ás armas todos os republicanos.

Sr. presidente: eu não posso ficar impassivel perante semelhante facto; eu quero bater-me pela Republica, quero dar-lhe o meu sangue, quero dar-lhe a minha vida, já que lhe sacrifiquei a minha liberdade, a felicidade do meu lar e uma carreira honrada de 23 anos de ultramar. Eu quero alistar-me como simples soldado no exercito republicano, e sob a minha honra garanto a v. ex.ª que, se o regimen, como espero conseguir dominar os seus inimigos, voltarei voluntariamente para esta prisão a aguardar, feliz, o julgamento dos tribunais da Republica. Conto já 48 anos, mas tenho uma alma ainda nova, capaz de dar-me vigôr para lutar e animo para morrer. Não considere v. ex.ª as minhas palavras como um desabafo. Elas são a expressão fiel, expontanea e sincera do que penso e do que mais ardentemente desejo nesta hora cheia de perigos e de incertezas.

Desculpe-me v. ex.ª vir importuna-lo mais uma vez, e creia me com a maxima consideração, de v. ex.ª etc.,—*Francisco Manuel Couceiro da Costa.*»

Notas varias

Os edificios publicos, quarteis, escolas e muitas casas particulares teem tido hasteada, noite e dia, a bandeira verde-rubra, glorioso pendão portuguez.

A delegação da *Cruzada das mulheres portuguezas* nesta cidade procurou ha dias o ilustre governador militar, a quem fez a entrega de 50$00 com que resolveu contribuir para o «cigarro do soldado» em campanha contra os inimigos da Republica, oferecendo-lhes mais: 37 pares de ceroulas de flanela, 37 camisolas de agasalho, 37 pares de meias de lã, 33 pares de luvas tambem de lã, e 37 «cache-col», que estavam para seguir para a França quando a guerra terminou e que neste momento tão util e merecida aplicação teem.

Esta humanitaria instituição acudiu durante a guerra á situação aflitiva de algumas familias de soldados nossos, e contribue agora com um importante subsidio para minorar, na medida do possivel, a dos valentes defensores da Republica ameaçada, tomando tambem de sua conta a subsistencia de alguns refugiados politicos. Bem haja ela.

O sr. coronel Peres, que recebeu aquela oferta extremamente comovido, dirigiu as mais penhorantes palavras de agradecimento áquelas senhoras, acompanhando-as, descoberto, do seu gabinete ao limiar do portão do quartel general.

O sr. dr. Pereira da Cruz, que ao acampamento tem conduzido no seu trem algumas praças e artigos de necessidade, tambem de sua conta ali distribuiu ha dias tabacos em quantidade.

O nosso patricio e brioso oficial do exercito, sr. major João Regala, que daqui partira no domingo com destino á Guarda, para tratamento, sendo surpreendido em Coimbra pelas noticias do norte, apresentou-se no quartel general a oferecer os seus serviços na defeza do regimen. Ficou por isso ali comandando o 2.º grupo da administração militar.

Tambem o sr. dr. Alberto Ruela, destituido do seu logar de tenente meliciano de infantaria por virtude do movimento de 12 de outubro, se apresentou, fardado, no comando de infantaria 24, sendo aceites os seus serviços e partindo logo a encorporar-se na vanguarda das forças em marcha para o norte.

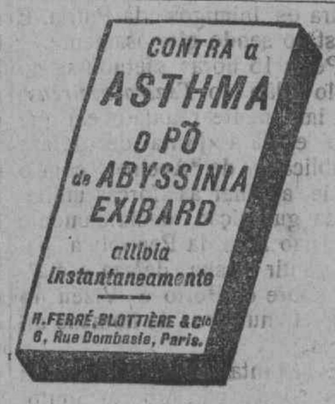
O sr. Ricardo Gaioso, tenente de engenharia, meliciano, tem prestado utilissimos serviços da sua especialidade.

Tambem o capitão-farmaceutico, reformado, sr. Francisco Marques da Naia, que habita em Ilhavo, se apresentou aqui logo que soube do movimento, ficando nos serviços de saude.

Dão-nos conhecimento de façanhas deshumanas praticadas com republicanos pelos assaltantes monarquicos nos redutos por eles tomados. E' horrivel o que se conta, salientando-se os actos de pilhagem e destruição, mas em breve todos os sacrificados republicanos serão generosamente compensados.

O comando militar ordenou a bem entendida alteração dos prasos judiciais, vencimentos e protestos de letras.

De momento a momento estão chegando comunicações telegraficas do maior interesse. Vai grande entusiasmo e fé por toda a parte. **Viva a Republica!**



Ultima hora

Os primeiros encontros das tropas fieis com os rebeldes tiveram ontem logar. Tinham estes avançado reconhecimentos de cavalaria sobre Agueda, sendo repelidos pelos nossos postos avançados da Mourisca, e tomando posições a coluna mais numerosa, que parece ser comandada por Paiva Couceiro, nas proximidades de Angeja. Fêz dali tiros, a intervalos, sem importancia ofensiva, tiros a que a defeza não respondeu por desnecessario.

Mais tarde os nossos, cuja moral é magnifica, varrêram-os dali, entrando em Agueda e desbaratando-os. E' grande o numero de mortos e feridos no campo realista, havendo apenas a registar ligeiros ferimentos nas linhas republicanas. O capitão Camossa foi levemente atingido, numa orelha, por um estilhaço de granada.

Continuam chegando fortes contingentes de tropas, vindas do sul e que vão atacar os rebeldes, por diversos pontos, até á sua completa aniquilação.

Na refrega de ontem os rebeldes fugiram em desordem deixando valioso espolio, varios mortos e muitos feridos.

Noticias telegraficas de Lisboa, neste momento chegadas, dão como constituido o novo governo, que é de concentração, organisado com elementos de preponderancia em todos os agrupamentos republicanos.

Presidir-lhe-ha José Relvas e farão parte dele os drs. Egas Moniz e Couceiro da Costa.

Viva a Patria! Viva a Republica!

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Luiza Mota, e os srs. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, Alfredo Franquera e Licinio Pinto do Souto.

Amanhã, o sr. dr. Alberto de Oliveira e Cunha.

Alem, as sr.as D. Maria Emilia Coelho da Mota Prego, D. Maria da Luz Faria, e o sr. Caetano Ferreira.

Depois, a sr.ª D. Maria Emilia Pereira da Silva de Bourbon de Magalhães Mesquita, e o sr. Julio Alvarenga.

Em 29, as sr.as D. Maria Adosinda Amador e Pinho, D. Rosa Dias de Pinho, e os srs. Antonio Joaquim Antunes e Manuel Maria Amador.

Em 30, as sr.as D. Maria da Soledade da Rocha Pinto, D. Maria Celeste Machado e Melo, e os srs. Egberto de Magalhães Mesquita e Domingos João dos Reis Junior.

Em 31, as sr.as D. Margarida M. Sousa Maia de Carvalho, D. Maria das Dores Peixoto Beleza Guedes, e os srs. Luiz de Matos Cunha e Pompeu da Costa Pereira.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Pedro Paulo de Melo, José Maria da Silva Vagueiro, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Antonio Brêda e dr. Samuel Maia.

De visita a sua mãe, a sr.ª D. Adelaide Brandão, tem estado com seu marido e filhos nesta cidade a sr.ª D. Vitoria Brandão de Brito.

De visita a sua filha tem estado no Porto a sr.ª D. Rosalina de Azevêdo.

DOENTES:

Esteve de cama, com uma infeção intestinal, mas já se encontra muito melhor, o sr. Bernardo de Almeida Azevêdo.

Tambem agora passa melhor a sr.ª D. Celina Cunha Soares.

Tem estado de cama, doente, o sr. coronel João de Almeida.

Movimento local

Anotações do passado (1917).—*Dia 25 de janeiro.* — Dia verdadeiramente primaveril, cheio de luz. Temperatura elevada ao sol. Noite linda de luar, temperada tambem.

Dia 26.—Dia melhor do que todos os melhores das quadras estivais passadas.

Dia 27. — Festa da entrega duma bandeira, por gentis tricanas, á *Associação dos Voluntarios de Aveiro*, com a inauguração do retrato, no quartel, do seu tesoureiro, sr. Bernardo Torres.

Dia 28. — E' extraordinariamente concorrido o mercado do Ilhote, aparecendo muitos e belos exemplares de alemtejanos, que se vendem a 11 escudos.

Os leitões, pequinissimos, só se alcançam a 3 e daí para cima.

Dia 29.—O petroleo é vendido por rações em virtude da falta que começa a haver.

Dia 30.—Dia agreste de tempestade.

Dia 31.—Fecham as repartições e içam-se nos edificios publicos bandeiras nacionais.

A tanto se limita a comemoração desta data.

"Campeão das Provincias".—Não tendo chegado a tempo, por falta de meios de transporte, o papel com que contavamos para este e numeros seguintes do *Campeão*, de novo tivemos de reduzir as paginas a fim de não deixarmos de fazer a publicação do jornal, que vai fóra do seu dia proprio pelo mesmo imperioso motivo.

Afogado.—Uma creança de 3 anos, filha do sr. Joaquim Gamelas Ferreira, teve a infelicidade de cair a um tanque, de onde a tiraram quasi sem vida. Prestaram-se-lhe socorros imediatos, mas de balde.

Sentimos o facto e apresentamos ao sr. Gamelas as nossas condolencias.

As Pilulas Pink não são de reservas

Para certas pessoas, o proprio facto das Pilulas Pink darem que falar delas, de expôrem aos olhos de toda a gente, firmando-se em provas irrecusaveis, os felizes resultados que proporcionam, é razão bastante para se duvidar da sua eficacia. Esta desconfiança propositada, preconcebida, nem se explica, nem pode mesmo discutir-se. Entretanto, mais dia menos dia, as Pilulas Pink conseguem vencer essa opinião antecipada, fazendo no proprio incredulo a demonstração cabal das suas propriedades curativas. E' o que elas acabam de fazer, para com a sr.ª D. Sarah Belfoor, residente em Lisboa, rua de São Bento, n.º 116, 1.º andar.

Confessa-nos muito francamente a sr.ª D. Sarah Belfoor que foi sómente, á força de repetidas instancias de pessoas suas amigas, que ela se decidiu a fazer uso das Pilulas Pink. E estas pilulas, que não são de odios nem de reservas, restituiram-lhe a saude, tão pronta e tão completamente como fazem para com os doentes que têem nelas confiança.

«Sofrendo havia muito tempo de cloro-anemia,—escreve-nos a sr.ª D. Sarah,—recorri a varios remedios. Não sei dizer-lhe se esses remedios tinham ou não toda a eficacia desejavel, ou se o meu organismo era refratario á sua influencia, mas o que posso afirmar é que eles não me curaram. Achava-me, pois, desanimada e até mesmo aborrecida de todos os medicamentos, e confessarei mesmo a v. que só á força de instancias de varias pessoas—entre as quais alguns medicos mesmo—me decidi por ultimo a lançar mão das Pilulas Pink. Mais uma razão para me apressar, cheia de contentamento, a dizer a v. os bons resultados que com as suas pilulas obtive. Restituiram-me as forças que a doença me tirara e deram-me o apetite que tanto me faltava. Hoje sinto-me completamente restabelecida, e posso de novo ocupar-me dos meus cuidados domesticos, que por tanto tempo me haviam sido defezos.»

As Pilulas Pink são de eficacia segura e certa contra a anemia, a chlorose, a neurastenia, a fraqueza geral, o reumatismo, as doenças e dôres de estomago e as dôres de cabeça.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Juizo de Direito da Comarca DE Aveiro

DIVORCIO

(*Publicação unica*)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio, Cristo, correu seus devidos e legais termos uma acção especial de divorcio litigioso, em que foi autora Maria Barbosa da Silva, casada, proprietaria, de Esgueira, e reu seu marido José Tavares da Silva, tambem proprietario, de Mataduços e residente em Lisboa.

E nesta acção foi decretado o divorcio definitivo entre os ditos conjuges com o fundamento no artigo quarto, numero segundo, do decreto de trez de novembro de mil novecentos e dez, por sentença de quatorze de dezembro de mil novecentos e dezoito, que transitou em julgado, o que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 17 de janeiro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do 2.º oficio, escrivão Barbosa de Magalhães, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Rosaria Maria de Jesus, viuva, que foi moradora na vila de Ilhavo e em que é cabeça de casal o viuvo João Francisco Cabelo, tambem morador na vila de Ilhavo, correm editos de 30 dias, citando os interessados José Laruncho e José Tuna Paradela, respectivamente casados com Rosa de Jesus Cabelo e Felizmina de Jesus Cabelo, estas moradoras na vila de Ilhavo e eles ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do referido inventario e nele deduzirem os seus direitos no praso legal, sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Aveiro, 17 de janeiro de 1919.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O Escrivão do 2.º Oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

SABONETE VINELLA